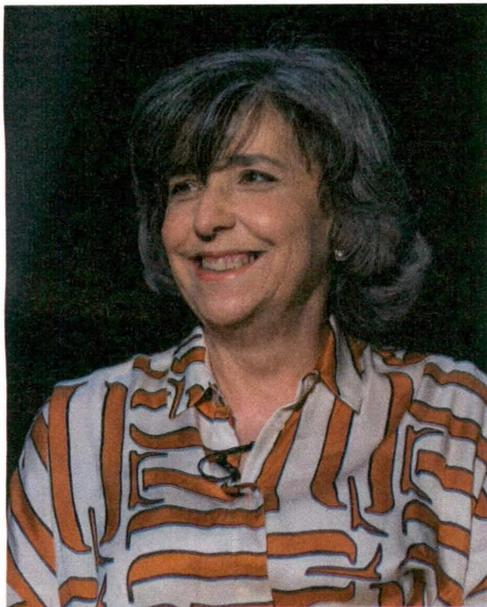




“Uma universidade competente e competitiva no mundo digital é uma universidade inclusiva”

A Universidade Aberta “é a primeira e única universidade portuguesa a afirmar-se como uma universidade digital”. Junto da reitora da UAb, Professora Doutora Carla Oliveira, procurámos traçar os grandes pontos diferenciadores desta instituição de ensino superior.



Professora Doutora Carla Oliveira, reitora da UAb

Perspetiva Atual (PA): Criada em 1988, a Universidade Aberta nasce com o propósito, ímpar em Portugal, de oferecer um ensino exclusivamente a distância. Mais de três décadas decorridas, e num quadro pandémico nunca vivenciado, podemos dizer que esta orientação permitiu à instituição manter inalterada a sua atividade diária de ensino?

Carla Oliveira (CA): A Universidade Aberta é a primeira e única universidade portuguesa a afirmar-se como uma universidade digital. Em plena crise pandémica, a Universidade Aberta mostrou ser a universidade verdadeiramente preparada para enfrentar em termos pedagógicos a situação.

A atividade normal manteve-se. A única coisa que mudou foi a realização das provas académicas do 1.º ciclo que, pela primeira vez, foram totalmente online. Exemplo desta vocação é a resposta que a Universidade deu logo no início da pandemia, em 2020, na colaboração com o Ministério da Educação, com a Região Autónoma dos Açores e com o Sindicato dos Professores da Madeira para realizar a formação de mais de 5500 professores dos ensinos básico e secundário.

Em 2021, a Universidade mantém o objetivo de fomentar um ensino-aprendizagem atual, diversificado, flexível e atraente para os estudantes que procuram a Instituição,

sempre na lógica de uma oferta suscetível de promover e de garantir de forma sustentada a empregabilidade.

PA: Entende que as dinâmicas geradas podem transformar o futuro do ensino em Portugal?

CA: É hoje inquestionável que o ensino a distância tem um papel crucial a desempenhar no desenvolvimento do país e na formação dos portugueses. É ainda claro que a missão da UAb a coloca no centro da política externa portuguesa, ao serviço da promoção da língua e cultura portuguesas.

Existe um antes e um depois do novo regime jurídico do ensino a distância, assim como nada será igual depois da pandemia. É com clareza que a UAb assume o seu papel e responsabilidades no sistema de ensino superior português, ao serviço de um número crescente de pessoas em todo o mundo.

E num momento em que tanto se fala de transformação digital é fundamental perceber que ensinar a distância não é replicar as práticas do ensino presencial. A tecnologia por si só não é suficiente para provocar a mudança e alterar um paradigma de ensino secular. É fundamental e urgente investir na formação e capacitação de recursos humanos, na literacia digital, na pedagogia do ensino a distância/online. Importa referir que o futuro do ensino e as metodologias que vierem a ser implementadas serão influenciadas pela experiência que todos vivemos.

PA: Quem são os alunos da UAb?

CA: Os estudantes da UAb são maioritariamente adultos e trabalhadores. A generalidade, mais de 85%, trabalha a tempo inteiro e mais de 10% já desempenha funções qualificadas e especializadas.

A maioria entra no curso com o ensino secundário completo, ainda que cerca de 13% tenham entrado no último ano através do ensino profissional ou do reconhecimento de competências.

Mais de 30 por cento dos estudantes do primeiro grau já havia frequentado o ensino superior, mas sem concluir o curso. Cerca de 6% já possui uma licenciatura ou tem um bacharelato. Verifica-se ainda que 2/3 conclui a licenciatura no tempo previsto e com idades entre os 35 e os 50 anos.

No que se refere à distribuição por género, constata-se que a população é maioritariamente feminina, tal como ocorre no ensino superior como um todo, não obstante uma distribuição bastante equilibrada. No entanto, a proporção de mulheres é superior em todas as faixas etárias, exceto a partir dos 60 anos.

Esta tendência é invertida em algumas áreas de formação. Relativamente à distribuição de género por licenciaturas na Universidade Aberta, é em Gestão, História, Engenharia Informática, Ciências do Ambiente, Estudos Europeus que encontramos mais estudantes do sexo masculino.

Os alunos de mestrado e doutoramento são maioritariamente pessoas com responsabilidades profissionais que procuram a formação como forma de adquirir mais qualificação para uma progressão profissional. É também nestes ciclos de estudo que encontramos uma maior percentagem de estudantes estrangeiros – cerca de 30%. No total dos estudantes da Universidade Aberta encontramos grande diversidade de origens, 42 nacionalidades.



“Num momento em que tanto se fala de transformação digital é fundamental perceber que ensinar a distância não é replicar as práticas do ensino presencial. A tecnologia por si só não é suficiente para provocar a mudança e alterar um paradigma de ensino secular.”

PA: Quais as grandes vantagens que o modelo de ensino à distância oferece aos seus discentes?

CA: Uma universidade digital é uma universidade diferente de uma universidade tradicional, tanto no que respeita ao seu modelo de organização, como na forma como os professores e investigadores cumprem as suas funções estatutárias e se relacionam com os estudantes e a sociedade.

A Universidade tem cumprido um papel importante no sistema de ensino superior português. É a universidade de referência para todos os estudantes que procuram ofertas educativas de nível superior de natureza flexível, que permite a conciliação da sua vida familiar, laboral e social.



O Ensino a Distância é um sistema que permite um processo de ensino aprendizagem ajustado às necessidades e particularidades sociais, organizacionais, tecnológicas, pedagógicas, económicas, culturais do seu público-alvo.

É o território natural de um universo que partilha múltiplas dimensões: a dimensão do espaço e do tempo (conceito de distância e de mundo virtual, síncrono e assíncrono) a dimensão da psicologia da aprendizagem de adultos (conceito de trabalho individual e colaborativo); a dimensão tecnológica (conceito de utilização ferramentas e redes digitais) e a dimensão institucional (conceito de ensino a distância versus ensino presencial)

Com o seu regime de Educação a Distância (EaD), a Universidade Aberta promove um ensino centrado no estudante, incentiva a autonomia e a responsabilidade, recorre a diferentes ferramentas digitais e utiliza recursos abertos, incrementando o acesso aberto à educação, quer na vertente dos cursos conferentes de grau, quer na dos cursos não conferentes de grau, ou seja, cursos de carácter formal e cursos de aprendizagem ao longo da vida.

Permanentemente em rede, a UAb pratica uma pedagogia descentrada e introduz a conectividade e a interatividade na sua matriz formativa.

PA: Falamos de uma Universidade "aberta" — na real acessão da palavra —, sem fronteiras. Em que medida a filosofia de ensino, apoiada nas tecnologia, permite à Universidade estar presente na esfera global?

CA: A UAb na sua capacidade de ir ao encontro das necessidades de educação e formação de adultos, em qualquer lugar e a qualquer hora, assume-se como uma universidade presente no Mundo.

Aproveita a dinâmica da globalização para desenvolver e promover a construção de novas acessibilidades, através da constituição de redes colaborativas de conhecimento e educação no espaço da língua portuguesa, orientadas para a construção de novas proximidades académicas e formativas.

A UAb aproveita assim as potencialidades das tecnologias digitais e a flexibilidade da sua estrutura organizacional para promover novas oportunidades de formação, captar novos públicos, aumentar a escala de intervenção e disseminar o conhecimento científico.

PA: Quais os grandes mercados de captação de alunos da UAb?

CA: A comunidade de falantes de português em todos os quadrantes geográficos, com maior incidência, nos países de língua portuguesa.

A participação na Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa e o estatuto membro observador consultivo junto da CPLP potenciam o papel da Universidade na lusofonia.

PA: A produção de conhecimento científico são pilares das instituições de ensino superior. Como decorre este trabalho na UAb?

CA: A investigação é desenvolvida no âmbito das unidades de investigação e desenvolvimento que suportam os ciclos de estudos pós-graduados — mestrados e doutoramentos. Sendo a UAb, a universidade pública de EaD, a investigação no âmbito do EaD, em particular a ligação entre modelos, metodologias e tecnologia, assume particular relevância num contexto que se pretende inovador e promotor da transferência de conhecimento para a sociedade, de acordo com os pressupostos e as exigências do RJEaD. Temas como a avaliação digital e modelos pedagógicos, a inteligência artificial, o big data e learning analytics, a transição digital nas organizações e a sustentabilidade ambiental são exemplos de temas de investigação desenvolvidos no seio das unidades de I&D da UAb. A Universidade funciona, muitas vezes, como um hub de inovação e desenvolvimento, congregando um conjunto de investigadores de excelência nestas áreas, empresas e outros agentes que vêm no EaD um polo aglutinador de oportunidades e de sinergias nacionais e internacionais.

PA: Quais os grandes parceiros da Universidade no plano da investigação científica?

CA: A Universidade desenvolve convénios e parcerias com instituições de Ensino e investigação, nacionais e internacionais, que proporcionam o desenho de novas ofertas formativas, sobretudo ao nível da pós-graduação e que resultam numa maior qualificação dos estudantes e no aumento da troca de experiências entre docentes e investigadores.

A UAb procura desenvolver parcerias não com só com iES nacionais e estrangeiras mas também com empresas como a Microsoft ou a Sonae. No que diz respeito à investigação, destaca o papel estratégico desempenhado pela UAb em projetos de investigação financiados na área do EaD em contexto Europeu, em particular em colaboração em consórcios como a European Association of Distance Teaching Universities e com a European Distance and E-Learning Network. Realço, ainda, as sinergias com instituições brasileiras de referência como a CAPES ou a UNIREDE, e em África, por exemplo a Universidade Católica de Angola ou a Universidade Católica de Moçambique. Estes parceiros estratégicos têm potenciado o enriquecimento da investigação realizada, mas também as oportunidades de mobilidade em contextos de pós-graduação que permitem a estudantes, em particular da Comunidade dos Países Língua Portuguesa, a possibilidade de desenvolverem novas competências no espaço europeu de ensino superior.

PA: Quais as grandes apostas da UAb para o próximo ano letivo?

CA: A UAb ambiciona tornar-se mais competitiva no mundo digital. Consolidar o papel da UAb na qualificação e formação contínua das populações, através da conceção de oferta formativa inovadora num contexto formal e/ou de aprendizagem ao longo da vida.

Uma universidade competente e competitiva no mundo digital é uma universidade inclusiva, que enfatiza a aprendizagem ao longo da vida e a compreensão do papel social da tecnologia como uma forma de valorizar as pessoas. É ainda uma instituição aprendente, que atende às dinâmicas culturais e económicas, à natureza da globalização, às rápidas mudanças nos mercados de trabalho e que, nesse contexto, procura fomentar o dinamismo para a mudança. É neste quadro de rápidas mudanças nas competências profissionais e da necessidade urgente de formação que as microcredenciais têm vindo a ser referidas como uma estratégia para responder às necessidades de qualificação e requalificação profissional dos espaços nacional e europeu.

A UAb pretende continuar a ser pioneira e nesse sentido, para além dos inúmeros desafios que se colocam, aposta na promoção de uma oferta flexível e inovadora para os diversos públicos e ajustada às tendências do mercado. E isto passa necessariamente pela implementação de um sistema de microcredenciais para reconhecimento de competências desenvolvidas em ofertas de formações curtas em contexto de aprendizagem ao longo da vida.

